

PMDB e PSDB: acordo para coordenar a política

O GLOBO
1 JUL 1993

JORGE BASTOS MORENO
E NUBIA FERRO

BRASÍLIA — No jantar de anteontem do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, com o comando peemedebista, o PSDB e o PMDB decidiram formalizar uma coordenação política do Governo, em parceria. Todos os ministros do PMDB participaram do encontro — à exceção de Murílio Hingel, da Educação — ratificando o acordo e a avaliação de Fernando Henrique de que os dois partidos representam o coração do Governo Itamar. A parceria poderá se transformar em aliança nas eleições presidenciais do ano que vem.

Preocupados ainda com os descontentamentos localizados nas bancadas, os líderes do PMDB querem que a convenção do partido, marcada para 12 de setembro, decida de uma vez por todas como o partido deve se relacionar com o Governo. Mesmo ausentes do encontro, o líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides, e o presidente do Senado, Humberto Lucena, concordaram ontem com a parceria PMDB-PSDB e com a avaliação de que,



Ibsen Pinheiro: 'Queremos participar'

no caso de apresentar resultados positivos, ela vai se transformar numa aliança para as eleições de 93.

Essas idéias foram defendidas pelo líder do partido na Câmara, Genebaldo Correia, pelo líder do Governo Pedro Simon, pelo senador José Sarney e pelo deputado Ibsen Pinheiro.

A estratégia dos dirigentes do PMDB e do PSDB é atrair outros partidos para a parceria. Como maior partido de apoio ao Governo no Congresso, o PMDB fez ver a Fernando Henrique a necessidade de participar das decisões do Governo.

Fernando Henrique respondeu que o partido tem razão de exigir participação nas decisões e anunciou que, daqui para a frente, o PMDB terá palavra constante na formulação da política do Governo. O ministro não quis aprofundar a sugestão da direção do PSDB de delegar ao PMDB a coordenação política.

— Passamos de coadjuvantes a participantes dos atos do Governo — resumiu Ibsen Pinheiro.

O presidente Itamar Franco descartou ontem a hipótese de criação de um ministério extraordinário para a coordenação política.

● **BOMBA** — Uma ameaça de bomba movimentou ontem à noite o Congresso. Por volta das 19h, um homem telefonou para a Presidência da Câmara avisando que duas bombas tinham sido postas na Câmara e no Senado. O presidente Inocêncio de Oliveira acionou a segurança das duas Casas, mas decidiu não interromper as atividades do plenário e das comissões da Câmara. Os seguranças do Congresso chamaram as Polícias Civil e Militar, que fizeram uma varredura no Congresso mas nada encontraram até as 22h.